

A indústria está a contratar: estamos a formar os técnicos que o país precisa?

Mónica Batista

Assessoria de Comunicação e Marketing

CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

Vivemos rodeados de tecnologia. Automóveis, aviões, eletrodomésticos, infraestruturas, sistemas de energia, ferramentas, maquinaria – tudo aquilo que usamos no nosso dia a dia tem, de alguma forma, a mão invisível da indústria metalúrgica e metalomecânica por trás. É um setor que não se vê à superfície, mas que sustenta praticamente tudo o que conhecemos. A sua importância ultrapassa fronteiras: é a espinha dorsal da economia, da inovação tecnológica e da autonomia industrial de um país.



A metalurgia e a metalomecânica são muito mais do que fábricas e máquinas. São pessoas. São engenheiros, técnicos de manutenção, soldadores, desenhadores industriais, operadores CNC, serralheiros, mecânicos de precisão. São profissionais altamente especializados que dominam tecnologias complexas e, muitas vezes, trabalham em condições exigentes, mas com um impacto incalculável.

Este setor é também um espaço de inovação constante, onde a robótica, a automação e a digitalização dos processos industriais estão a transformar o modo como se produz, se repara e se mantém. Mas nenhuma destas tecnologias funciona sem o conhecimento e a perícia humana. Por isso,

mais do que nunca, valorizar as profissões técnicas e a formação de excelência é um imperativo estratégico.

PORTUGAL PRECISA DE MAIS TALENTO TÉCNICO

Apesar da sua relevância, o setor industrial enfrenta um desafio preocupante: a escassez de mão de obra qualificada. Portugal precisa de técnicos especializados. As empresas procuram, e muitas vezes não encontram, profissionais com competências ajustadas às exigências reais do mercado. A falta de técnicos de manutenção industrial, soldadores certificados, programadores CNC ou projetistas mecânicos não é apenas um

problema das empresas — é uma questão de competitividade nacional.

Este desequilíbrio entre a procura e a oferta de profissionais não pode ser combatido apenas com palavras. É preciso ação concreta, através de políticas públicas, parcerias com o tecido empresarial e, sobretudo, uma aposta firme na formação profissional de qualidade.



A falta de técnicos de manutenção industrial, soldadores certificados, programadores CNC ou projetistas mecânicos não é apenas um problema das empresas — é uma questão de competitividade nacional.

CENFIM: FORMAÇÃO COM FUTURO, EMPREGABILIDADE REAL

É aqui que entra o papel essencial do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. Com mais de 40 anos de experiência, o CENFIM é um exemplo claro de como a formação profissional pode ser um instrumento de transformação individual e coletiva.

Os cursos do CENFIM são desenvolvidos em articulação direta com as empresas, respondendo às necessidades reais do setor.